

O TEATRO EM CENA: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Leandro Faustino Polastrini¹

Resumo: O presente texto trata-se de uma narrativa reflexiva sobre o atravessamento da prática teatral tanto na minha formação, quanto na minha atuação docente. Esta reflexão foi apresentada oralmente na mesa temática: *O corpo em cena, música para meus ouvidos – experiências pedagógicas* no 3º Encontro Corpo e Escrita realizado em outubro de 2019, pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Tangará da Serra. A partir dos relatos descriptivos e autobiográficos faço uso da primeira pessoa no texto, que é costurado pela palavra “atravessamento”, pois é assim que sinto o fazer teatral em minha vida, ele me transpassou, tornando-se uma parte de mim. Trago no texto dois momentos distintos: o primeiro é o atravessamento do teatro na minha formação docente enquanto estudante do curso de Letras, nesta parte do texto trago os relatos dos projetos de extensão que participei no período de 2003 a 2007; o segundo atravessamento é referente ao teatro presente na minha prática docente nos cursos de Letras que atuei desde 2014 até os dias atuais. Como pano de fundo dessa trajetória está a importância da Extensão Universitária no processo de formação e atuação docente, construindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O teatro, além de ser uma expressão artístico-cultural de grande relevância para a sociedade ocidental, pode tornar-se também um recurso pedagógico valioso para as diversas áreas do conhecimento e diferentes espaços de educação. A partir desses atravessamentos pelo teatro, busco proporcionar essa possibilidade na vida dos meus alunos e alunas e na daqueles e daquelas que se permitam ser atravessados por essas experiências.

Palavras-chave: teatro; formação e atuação docente; extensão universitária.

EL TEATRO EN ESCENA: FORMACIÓN Y PRÁCTICA DOCENTE

Resumen: El presente texto es una narrativa reflexiva sobre cómo la práctica teatral ha atravesado tanto mi formación como mi labor docente. Esta reflexión fue presentada oralmente en la mesa temática: "El cuerpo en escena, música para mis oídos – experiencias pedagógicas" durante el 3º Encuentro Cuerpo y Escritura, realizado en octubre de 2019 por la Universidad del Estado de Mato Grosso – Campus de Tangará da Serra. A partir de relatos descriptivos y autobiográficos utilizo la primera persona en el texto, así el texto está cosido por la palabra “atravessamento” porque así es como siento que el teatro ha permeado mi vida, convirtiéndose en una parte de mí. En esta reflexión presento dos momentos: el primero es el atravesamiento del teatro en mi formación docente, mientras estudiaba la carrera de Letras, con relatos de los proyectos de extensión que participé desde 2003 hasta 2007; el segundo atravesamiento se refiere a mi práctica docente en los cursos de Letras que he trabajado desde 2014 hasta la actualidad. En el trasfondo de esa trayectoria se encuentra la importancia de la Extensión Universitaria en el proceso de formación y desempeño docente, construyendo la indisolubilidad entre enseñanza, investigación y extensión. El teatro, además de ser una expresión artístico-cultural de gran relevancia que atraviesa la historia de la sociedad occidental, se convierte

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus de Alto Araguaia. leandro.polastrini@unemat.br

también en un valioso recurso pedagógico para diversas áreas del conocimiento y diferentes ámbitos educativos. A través de estos atravesamientos por el teatro, busco brindar esta posibilidad en la vida de mis alumnos, así como en la de aquellos que se permitan ser atravesados por estas experiencias.

Palabras clave: teatro; formación y desempeño docente; extensión universitaria.

Introdução

Neste texto tenho como objetivo apresentar uma narrativa reflexiva sobre o atravessamento do teatro na minha formação e atuação docente, trajetória que foi apresentada oralmente na mesa temática “O corpo em cena, música para meus ouvidos – experiências pedagógicas” no 3º Encontro Corpo e Escrita realizado em outubro de 2019, pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Tangará da Serra.

Portanto, o estudo que aqui se apresenta, também pode ser visto como um relato autobiográfico sobre essas experiências e, por esse motivo, peço licença para o uso da primeira pessoa no texto. Destarte, apresentarei uma breve retrospectiva desde 2003 até 2018. Algo ainda inédito organizado e/ou sistematizado pela escrita, sendo assim, a narrativa e as reflexões que se constituirão neste texto serão de um sujeito que já não é mais o mesmo, que está num outro tempo, noutro estado de *madurez*. Deste modo, ao tecer estas narrativas abro e reviro as gavetas das minhas memórias que ao serem despertadas ou lembradas serão selecionadas para se contar, constituindo assim um recorte, uma possibilidade dentre várias outras que poderiam ser.

1 O atravessamento do teatro na minha formação acadêmica

Os relatos a seguir compreendem o período entre 2003 até 2007, em que cursei o curso de Letras Português com habilitação em Língua Espanhola pela UNEMAT – Campus de Tangará da Serra, período em que também estive vivenciando e experienciando o teatro como expressão artística, elemento pedagógico e como espaço de desenvolvimento humano/psicossocial.

O primeiro contato na graduação com o teatro foi em 2003, numa atividade denominada *Projeto Experimental de Estudo Transdisciplinar*, com a montagem da peça *Macbeth* de Shakespeare. Creio que esta atividade tenha sido uma das mais inusitadas que me atravessou durante esse período, pois eu estava no primeiro semestre do curso de Letras e não tinha um conhecimento aprofundado da língua inglesa, nem de encenação e muito menos sobre a referida

obra. Nos foi entregue o texto todo em inglês, provavelmente uma adaptação. As leituras e ensaios eram realizados nos últimos horários das aulas, portanto, eu praticamente tentava repetir as pronúncias que às vezes eram corrigidas pelos professores coordenadores do projeto e em casa tentava traduzir apenas as minhas falas para poder entender o que eu dizia. Meu personagem era Malcom, primogênito de Duncan, príncipe de Cumberland e depois Rei da Escócia. É bom lembrar que neste período a internet ainda não era tão acessível e popular a todos como nos dias de hoje, então tive que usar o bom e velho dicionário.

A linguagem teatral, por meio das expressões corporais, dos gestos, dos movimentos e cenas, construía magicamente aquilo que parecia, no início, tão sem sentido. Também tivemos os figurinos, cenários e todo o processo de criação foi sendo costurado e dando unidade ao trabalho. Confesso que tinha meus medos, pois seria a minha primeira vez em cena, a subir num palco e ainda falando em inglês. O evento aconteceu e eu gostei da ideia de estar ali vivendo outra vida, sendo outra pessoa! Mas que pena que tivemos tanto trabalho para apenas uma única apresentação!

Outra experiência que me marcou bastante neste período foi a participação no projeto de extensão “Teatro Universitário”, posso dizer que foi a partir dele que meu olhar sobre o fazer teatro começou a ser construído. Havia no campus, nesta época, um departamento de Cultura que era responsável por acolher os projetos de extensão ou de cunho cultural. Como eu era bolsista de um dos projetos de extensão deste departamento teria que cumprir algumas horas participando de um outro projeto, neste caso, escolhi o de teatro.

Esses atravessamentos pelo teatro me trouxeram muitas experiências que, hoje, entendo como importantes para a formação do ser humano e do professor que tenho me constituído. O projeto de extensão Teatro Universitário foi como uma formação paralela ao curso de Letras. Não eram apenas momentos de ensaio para pequenas apresentações, estudávamos sobre o teatro, sobre suas vertentes, sobre a história ocidental do teatro, recebíamos cursos e/ou oficinas de alguns profissionais da área, claro que muitas dessas ações se relacionavam com o perfil de quem coordenava o projeto.

Outra parte fundamental nesse percurso de vivência com projeto de teatro universitário foi também a (re)criação de identidades, de pertencimento a um grupo que passou a conviver e se conhecer por um longo tempo; amizades foram estabelecidas e perduram até hoje. As constantes atividades que participávamos nos colocavam sempre na posição de reflexão, de questionamentos e estudos para procurar as respostas sobre o sentido do que estávamos fazendo. Essa busca da consciência de si e do mundo, nos era posta a todo momento, fosse nas oficinas ou nas encenações que montávamos.

Os principais instrumentos de trabalho do ator e da atriz são o corpo e a voz. Ter a consciência corporal e vocal ao superar e conhecer os limites do seu corpo e de voz eram os exercícios que mais geravam conflitos em mim e nos outros colegas: o tabu de desmistificar o seu corpo e corpo do outro. Entender que o corpo, no caso o meu, generificado e perfomatizado como masculino, poderia personalizar possibilidades outras de gêneros, de sexualidades, de existências humanas e não humanas/abstratas - enquanto criação, ficção, “sem interferir” nas minhas identidades - era realmente algo que mexia com a minha existência:

Afinar o corpo de um ator, portanto, não significa apenas alongar seus músculos; a flexibilidade de um corpo só tem sentido se, dentro dele, também o espírito puder entender seus limites, avançar e crescer em busca de si mesmo. Todo trabalho de corpo serve ao ator (a uns, claro, mais que outros), desde que tenha como característica o desenvolvimento de suas potencialidades (Azevedo, 2004, p. 256).

Lembro-me que começamos a montar pequenas encenações, que chamávamos de esquetes, algumas eram retiradas dos livros de Luis Fernando Verissimo, também fazíamos montagens teatrais com letras de músicas e poemas: “Operário em Construção” de Vinícius de Moraes; “Cio da Terra” de Milton Nascimento e Chico Buarque. Em 2004, tivemos a primeira participação no Festival Mato-grossense de Teatro com a peça *Bobos na Corte*, uma adaptação do texto *A lei e o rei* (1995) de Teresa Frota. Nesse período, boa parte do grupo era composta por acadêmicos e acadêmicas dos diversos cursos e também por pessoas da comunidade externa.

O grupo começou a ser visibilizado pela instituição, éramos quase sempre convidados ou tratados como uma espécie de programação cultural para os diversos eventos acadêmicos realizados pelos departamentos do *campus* naquela época. O projeto Teatro Universitário, em 2006, transformara-se em *Grupo Metamorfosys*². Neste mesmo ano o Departamento de Cultura da UNEMAT é extinto e com ele todos os seus projetos de extensão. Mas isso não significou o fim para o grupo, seguimos de maneira independente e nos rebatizamos como *Atores em Metamorfozes*, grupo que continuou realizando vários outros trabalhos e também conquistando prêmios em festivais que participava.

O trabalho realizado enquanto teatro universitário foi fundamental para o nascimento do grupo *Atores em Metamorfozes* que, mesmo ainda no rol de teatro amador, já possuía uma

² Nome conforme consta no breve histórico presente no livro do professor SILVA, Agnaldo Rodrigues. **O teatro mato-grossense:** história, crítica e textos. Cáceres: Abrali Edições/ Ed. UNEMAT, 2010.

bagagem de formação, uma identidade de grupo consolidada. Também é importante destacar que a cena teatral em Tangará da Serra neste período era bastante efervescente, tínhamos os festivais de teatro estudantil, havia vários grupos teatrais com peças em cartaz e, muitas vezes, cobrávamos entradas a preços simbólicos para custeio de figurinos, cenários, etc. Outro fato elemento que também fortalecia as produções teatrais na primeira década dos anos 2000 foi a existência de editais de fomento cultural lançados pela Secretaria de Estado de Cultura de Mato Grosso.

Neste mesmo ano, eu já estava quase finalizando o curso de Letras e, posso dizer com toda certeza, que o teatro foi uma das minhas motivações maiores para seguir a formação acadêmica, assim como creio que o gosto e encantamento pela literatura foi também cada vez mais se estreitando graças ao teatro. Deixei de ser uma pessoa muito tímida e pouco comunicativa, comecei a gostar dos seminários, principalmente, os de literatura em que me arriscava em algumas encenações. Também participei durante esse período como membro de conselhos, colegiados, diretório e centro acadêmico de Letras. O posicionamento crítico sobre as situações do dia a dia acadêmico também se relacionava com as experiências teatrais. Até cheguei a realizar um dos estágios, o de língua portuguesa, em forma de oficina com jogos teatrais e encenações de textos curtos. Em 2007, concluí o curso de Letras, mas seguia com o grupo de teatro *Atores em Metamorfosys*, relação que duraria até 2012.

2 O atravessamento do teatro na minha atuação docente

2.1 Teatro Pedagógico em Língua Espanhola: uma experiência na Universidade Federal do Acre – Campus Floresta em Cruzeiro do Sul (2014)

A minha primeira experiência como promotor e disseminador dos conhecimentos adquiridos durante os anos que participei de cursos e oficinas de teatro, das montagens de espetáculos, dos festivais, etc., foi com a proposição do projeto de extensão: *Teatro Pedagógico em Língua Espanhola*.

Mas, antes, gostaria de contextualizar a situação. Em 2013 eu havia sido aprovado no primeiro concurso para professor na área de língua espanhola para a Universidade Federal do Acre (UFAC), Campus Cruzeiro do Sul. Estava com muitas ideias e ânsia de executá-las e o curso em que eu lecionava naquele momento era de habilitação única, apenas Espanhol, oferecido no período vespertino.

Conforme já narrado anteriormente, eu havia experienciado na graduação com a montagem de *Macbeth* a interdisciplinaridade entre o teatro e a língua inglesa, portanto, busquei também propor um projeto de extensão que desse conta das minhas duas paixões, o teatro e a língua espanhola. A partir de então, surgiu a ideia de trazer o termo pedagógico como elemento que procurasse integrar essas duas áreas.

O projeto começou na modalidade fluxo contínuo, ou seja, sem ônus para a instituição, porém alguns meses após seu início foi aberto um edital interno para financiamento de atividades de extensão e o projeto foi contemplado. O curso teve como objetivo trabalhar com leituras de textos teatrais em língua espanhola, assim como a montagem de um destes textos que seria escolhido pelo grupo. O projeto foi desenvolvido uma vez por semana com duração de duas horas-aulas, totalizando oito horas por mês, no total geral de sessenta e quatro horas. Mesmo tendo recursos aprovados via edital, não foi possível fazer uso dos materiais, por vários motivos, porém o curso contou com uma bolsa de extensão.

Essa atividade possibilitou aos acadêmicos e acadêmicas o desenvolvimento das habilidades de leitura, de expressão oral e de compreensão auditiva da língua espanhola. Por esse motivo pensou-se na ação pedagógica do teatro na formação docente em língua espanhola, além de uma possibilidade de prática e vivência com a língua em contexto extraclasse e diferenciada. De acordo com Blanco (2018):

[...] valer-se do gênero oral teatro como ferramenta metodológica de ensino de línguas estrangeiras quebra a “falsa” concepção de hierarquia entre professor e aluno, uma vez que os aprendizes têm a oportunidade de se conscientizar sobre si mesmos, sobre suas dificuldades, sejam elas linguísticas ou afetivas. A partir disso, eles são capazes de criar estratégias para obterem êxito (Blanco, 2018, p. 61).

Esta ação também se apresentou como motivadora, estimulando os estudantes de língua espanhola a se interessarem mais pela referida língua. A princípio, foram executadas as oficinas de preparação do corpo e voz, jogos teatrais ou cênicos: os participantes eram conduzidos a se movimentar e também a criar personagens e tipos caricaturais. Também foram trazidos para os encontros os contextos de origem do teatro ocidental, os tipos de palcos, as diferentes escolas e quais eram os objetivos do projeto, além de leituras de diversos textos curtos. Foi realizada também a leitura dramatizada do entremez de Miguel de Cervantes *Retablo de las Maravillas*, bem como apresentações de esquetes em língua espanhola. É importante destacar que o Campus Floresta possuía um teatro recém construído que era utilizado apenas para eventos. Apropriar-se do espaço físico do teatro para fazer teatro também foi bastante significativo para todos.

Depois de escolhido o texto, foram realizadas as leituras e estudos de personagens, figurinos, cenário, etc. As últimas atividades foram os ensaios e apresentação da peça adaptada *Retablo de las Maravillas* em dezembro de 2014, contando com os acadêmicos do curso de Letras Espanhol da UFAC- Campus Cruzeiro do Sul como plateia. Neste momento, a história se repetia, infelizmente tivemos bastante trabalho para uma única apresentação!

Figura 1 – Atividades do Projeto Teatro Pedagógico em Língua Espanhola UFAC/CZS.



Fonte: acervo pessoal.

Figura 2 – Apresentação da peça *Retablo de las Maravillas*



Fonte: acervo pessoal.

Apesar da ampla divulgação nas escolas estaduais do município, o curso contou apenas com uma participante do Ensino Médio. A maioria dos componentes era de acadêmicos e

acadêmicas do curso de Letras Espanhol da UFAC, que se batizaram de *Los Quixotescos*. Talvez, um dos motivos da ausência de participantes externos fosse devido à grande distância do campus da região urbana, o que dificultava ainda mais o acesso pelos escassos horários do ônibus. Outro motivo que gerava muita desistência dos que se inscreveram pode ter sido também o horário de realização das atividades, que eram ao final das aulas, às 18 horas.

2.2 Teatro Pedagógico em Língua Espanhola: uma experiência na Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia (2017-2018)

Em 2017, já na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus de Alto Araguaia, busquei reeditar o projeto de extensão *Teatro Pedagógico em Língua Espanhola*, mas no desenrolar das atividades ele acabou tomando um rumo bem diferente do que fora a sua primeira edição no Acre.

Contextualizando, o curso de Letras em Alto Araguaia é de dupla habilitação. As aulas são no período noturno, portanto, os estudantes do curso de Letras da UNEMAT, em sua maioria, são pessoas que trabalham durante o dia e estudam à noite, por isso a dificuldade em participar de atividades extraclasse em horários diurnos.

Houve a divulgação nas duas escolas de Ensino Médio da cidade, porém, no primeiro momento, não tivemos a participação de pessoas da comunidade externa. Essa falta de participação me chamava a atenção, pois o campus está localizado no centro da cidade, de fácil acesso, um município que nas áreas de lazer e cultura tem quase nada oferecido aos jovens e à população. Com o passar do tempo, muitas desistências aconteceram e o grupo de acadêmicos que manteve maior frequência no projeto foi do curso de Jornalismo. A inconstância da presença dos participantes nas oficinas me desmotivava, pois não era possível dar sequências às atividades, seguia repetindo os mesmos exercícios para os participantes que se alternavam ou que apareciam apenas uma vez.

Figura 3 – Atividades Projeto Teatro Pedagógico em Língua Espanhola UNEMAT – Alto Araguaia.



Fonte: acervo pessoal.

No final de 2017, o projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão vinculada à FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso) com duração de um ano, sendo assim, foi prorrogado para 2018. Porém, diante das dificuldades encontradas anteriormente, o foco nesta nova etapa foi mais de instrumentalização, oferecendo oficinas e atividades de intervenção teatral. Desta forma, no primeiro semestre as atividades foram propostas e desenvolvidas pelo bolsista do projeto com a realização de oficinas e/ou workshops como: jogos teatrais, expressão corporal, intervenções teatrais em grupos/entidades sociais dos municípios de Alto Araguaia -MT e Santa Rita do Araguaia - GO.

Já no segundo semestre de 2018, com a participação da coordenação do projeto, foram realizadas oficinas de expressão corporal e jogos teatrais em Alto Araguaia e Rondonópolis e de clown, somente em Alto Araguaia. Todas as oficinas foram abertas tanto para a comunidade interna quanto para comunidade externa.

O *campus* foi conhecendo as atividades realizadas pelo grupo e alguns convites para eventos e atividades foram feitos, o que promoveu o projeto no âmbito da comunidade interna. O projeto também esteve envolvido em apresentações relacionadas ao Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração de Crianças e Adolescentes, Setembro Amarelo, Campanha de prevenção ao suicídio e Combate à violência contra a mulher. Outra questão positiva com o desenvolvimento do projeto foi a (re)utilização, ocupação do Anfiteatro do Campus que se

encontrava em total estado de descuido; os camarins tinham virado depósitos, porém, naquele momento, ele passou a ser novamente visto como um espaço útil.

No início do projeto esperávamos poder trabalhar com a leitura de textos literários, especificamente de dramaturgia em língua espanhola, mas não conseguimos atingir satisfatoriamente esta meta. No entanto, foi possível trabalhar com a letra da música de Violeta Parra *Me gustan los estudiantes*, e adaptação de falas do personagem *Don Quijote de la Mancha*, obra de Cervantes.

Figura 4 – Atividades Projeto Teatro Pedagógico em Língua Espanhola UNEMAT – Alto Araguaia



Fonte: acervo pessoal.

No âmbito da relação com a comunidade, o projeto teve sua importância na socialização entre os conhecimentos e práticas com teatro, promovendo também possibilidades de se empreender a atividades artístico-culturais que ampliassem e melhorassem a qualidade de vida da população, seja pelo lazer ao assistir as apresentações, seja por participar dos processos criativos e críticos que a arte cênica pode desenvolver nos sujeitos. O projeto esteve com atividades em três municípios: Alto Araguaia- MT, Santa Rita do Araguaia – GO e Rondonópolis- MT.

Figura 5 – Atividades Projeto Teatro Pedagógico em Língua Espanhola UNEMAT – Alto Araguaia e Rondonópolis.



Fonte: acervo pessoal.

2.3 A extensão como o meio dos atravessamentos

Os reflexos das atividades de extensão universitária foram tão fortes na minha formação acadêmica que seria muito difícil eu não a fazer na atuação docente. É sabido que no imaginário da academia a extensão era quase sempre vista ou tratada como a “prima pobre” das atividades acadêmicas. O que eu quis dizer com isso é que, a partir do final dos anos 90 e início dos anos 2000, as universidades se fortaleceram com cursos ou programas de pós-graduações, principalmente na região Sudeste, fazendo com que muitos investimentos públicos e privados fossem direcionados para este setor, que ganhou mais destaque no meio acadêmico, para além das atividades de ensino. Santos e Azevedo (2009) nos trazem a informação de que, nos anos de 1960, período em que surgem as primeiras pós-graduações no Brasil, havia 38 cursos instalados no país, já em 2008 o número era muito maior, somavam 2.588 cursos.

Mas, noutra ponta, ao se instituir o tripé: ensino, pesquisa e extensão como as bases em que se estruturariam as atividades das universidades brasileiras, o discurso de indissociabilidade desses três pilares é fortemente difundido nos últimos anos da década passada. Em 2012, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) apresentou às universidades públicas brasileiras e à sociedade em geral um documento que apresentava as políticas nacionais para a Extensão Universitária. Destaco aqui alguns dos objetivos apresentados por este documento:

[...] 8. Defender um financiamento público, transparente e unificado, destinado à execução das ações extensionistas em todo território nacional, viabilizando a continuidade dos programas e projetos; 9. Priorizar práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais (por exemplo, habitação, produção de alimentos, geração de emprego, redistribuição de renda), relacionadas com as áreas de Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho; [...] 11. Considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 10).

A dificuldade de editais internos e/ou externos que apoiem a projetos de extensão universitária, principalmente, os de caráter artístico-cultural, constitui-se ainda um gargalo para o seu amplo desenvolvimento. Pela experiência que tive enquanto docente a coordenador e executar dois projetos de extensão com teatro, percebi que normalmente os editais contemplam tais projetos apenas com uma bolsa, seja ela para estudante universitário ou para alguém com qualificação técnica na área do projeto.

Cito o exemplo da UFAC; o projeto havia sido aprovado no edital com financiamento, além do bolsista, porém a universidade não sabia justificar a compra de materiais como tecidos, aviamentos, acessórios, maquiagens, entre outros itens que eram necessários para a montagem da peça. Por esse motivo, não pude usar os recursos que estavam descritos no projeto que havia sido aprovado. Já em Alto Araguaia utilizamos um espaço que é destinado para atividades artístico-culturais e pedagógicas.

Sabemos que nos últimos anos ações políticas nas esferas nacionais e estaduais tendem a se alinhar aos interesses econômicos, conduzindo a educação brasileira, destaco a Educação Superior Pública, ao sucateamento e ao desmonte, visando, por exemplo, a diminuição da oferta democrática do ensino público, privatizações e fortalecimento do Ensino Superior pago.

Voltando a falar da extensão, em 2018, ela ganha mais espaço e reconhecimento no cenário acadêmico com a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação que regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares para os cursos. Sendo assim, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos de graduação, devendo fazer parte de suas matrizes curriculares.

Pode-se dizer que essa resolução de 2018 não é inédita, pois de acordo com a *Política Nacional de Extensão Universitária* (2012) o PNE 2001-2010 já trazia essa cota de 10% da creditação curricular para atividades extensionistas:

Mas o ranço conservador e elitista, presente nas estruturas de algumas Universidades ou departamentos acadêmicos e a falta de recursos financeiros e organizacionais, entre outros problemas, têm colocado limites importantes para a implantação e implementação desses institutos legais no âmbito das Universidades Públicas (Política Nacional Extensão Universitária, 2012, p. 26).

O documento *Política Nacional Extensão Universitária* (2012) também deixa bem claro quais são as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de Extensão Universitária, que são: “Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social” (Política Nacional Extensão Universitária, 2012, p. 29).

Considerações finais

Se hoje posso fazer essa narrativa sobre como o teatro, no âmbito universitário, atravessou a minha vida, é porque este mostrou-me ser, além da expressão artístico-cultural e recurso ou instrumento pedagógico, uma possibilidade de construção de um ser humano melhor. Por isso, tenho tentado também proporcionar essa possibilidade na vida dos meus alunos e alunas e na daqueles e daquelas que se permitem ser atravessados pelo teatro.

Tenho encontrado algumas dificuldades pelo caminho, sejam as de cunho institucionais ou políticas, como já mencionadas anteriormente, mas também há as de cunho sociocultural, uma delas é: como promover atividade artístico-cultural, como o teatro, na contemporaneidade, quando as mídias e as tecnologias relacionados à internet, a exemplo, as redes sociais, se tornam mais atraentes enquanto formas de entretenimento?

A respeito dessa questão discutimos, com grupo que participava do projeto teatro na UNEMAT de Alto Araguaia, sobre a não presença de público nas apresentações e o desinteresse das pessoas em participar do curso de teatro. Foi então que surgiu a proposta de criarmos um canal no *Youtube*, a fim de divulgar o projeto e também criar um público que nos acompanhasse por essa plataforma. Resolvemos produzir roteiros curtos e com certo humor, baseados em fatos ou assuntos do cotidiano, principalmente os políticos, para serem encenados e gravados para em seguida postar no canal do *Youtube* que chamamos de: *Os Pau Rodado Teatro*. A expressão “pau rodado” em Mato Grosso significa pessoa que não é do lugar, o forasteiro que ali se fixa. Utilizamos esse nome porque todos os participantes do projeto, naquele momento, eram naturais de outros municípios e/ou de outros Estados.

Em 2018, propus um subprojeto de PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) na área de língua espanhola que foi desenvolvido no município de Rondonópolis³, no qual o teatro novamente foi pensado como recurso/instrumento lúdico para ensino-aprendizagem da referida língua. A ideia em adentrar as escolas com o teatro foi também a de sensibilizar os alunos e alunas para o fazer teatral. O desejo de que os projetos/cursos com os quais trabalhei com teatro também possam ter ajudado a melhorar o caminho das pessoas, assim como foi comigo, me motiva sempre a seguir em frente e a acreditar que a formação, seja ela acadêmica ou não, extrapola currículos, conteúdos, livros, paredes, muros, pessoas...

Referências

AZEVEDO, S. M. de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

BLANCO, S.V. N. **Encenações nas aulas de língua espanhola: contribuições para o desenvolvimento da oralidade**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras: Linguagem e Identidade. Rio Branco, 2018.

POLÍTICA NACIONAL EXENSÃO UNIVERSITÁRIA. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX. Manaus, 2012.

SANTOS, A. L. F. dos; AZEVEDO, J. M. L. de. A pós-graduação no Brasil, a pesquisa em educação e os estudos sobre a política educacional: os contornos da constituição de um campo acadêmico. In. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 42 set./dez. 2009.

SILVA, A. R. **O teatro mato-grossense: história, crítica e textos**. Cáceres: Abrali Edições/Ed. UNEMAT, 2010.

³ Neste município está localizado o Núcleo Pedagógico do *Campus* da UNEMAT de Alto Araguaia.